

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 500  
Fóra do reino accrece o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

### Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 13 de março de 1909

## Pela Patria Pelo Rei

Nunca, em tempo algum, foi mais necessario do que hoje, olhar Pela Patria e Pelo Rei, pelo velho Portugal, que vem de longe arrastando uma vida de miserias, esbofeteado pelo mundo e escarnecido pelas nações cultas, pelo joven Rei que uma enorme desgraça e um duplo crime, sem exemplo na historia patria, elevou ao throno de seus paes. Nunca, em tempo algum, foi mais necessario do que hoje, perquirir viril e decididamente, em bem da Patria, as causas proximas e remotas do mal que a todos magôa, com o nobilissimo proposito de pedir á therapeutica social os meios efficazes com que debellar e vencer; nunca foi mais necessario agrupar em volta do joven monarcha, El-Rei D. Manuel II, em bem da causa monarchica todas as dedicações, todos os heroismos, com o não menos nobilissimo proposito de lhe accrescentar florões, á sua já tão opulenta corôa, e de lhe suavisar os tristissimos acontecimentos, que o elevaram ao throno, por meio de obras boas e reflectidas que engrandecam e façam prosperar a nação a cujos destinos o chamou Deus, e o guiem nos tristes lances em que a onda jacobina, tenta por todas as fórmas contaminar-o.

Nunca, em tempo algum, foi mais necessario do que hoje, muita prudencia e são juizo para dirigir os destinos da nação portugueza, que tanto enferma de moral e de justiça, e para salvaguardar o emblema glorioso do nosso passado das aduncas garras dos que procuram, por processos que repugnam ás consciencias honestas e ás almas sãs, arrastal-o pela lama e cobril-o de opprobrio e de vergonha. A onda revolucionaria tende sempre a engrossar. A demagogia avança. Os intuitos malevolos de illudir o povo não param. Urge portanto metter muito cabedal de previdencia, muito cabedal de illustração, em tudo quanto seja

necessario em bem da Patria, em bem da causa monarchica, para, derruindo pela base tudo quanto lhe seja ou possa vir a ser nocivo, conseguirmos,—e havemos de conseguil-o—honrar a Patria e segurar a Monarchia, elevar a nação portugueza e prestigiar o joven Rei, que, ajudado por nós todos, monarchicos convictos e patriotas leaes, saberá consolidar a Nação e eleva-la em fortunas e prosperidades. Se a nós todos, que amamos a Patria e o Rei, cumpre bem firmar na frente recemcoroadada de D. Manuel II a insignia regia, se os verdadeiros portuguezes do actual seculo de vem mostrar-se dignos herdeiros dos portuguezes fundadores da Patria, se portuguezes nascemos e portuguezes queremos morrer, unâmos-nos em torno do throno de Sua Magestade El-Rei, e teremos a firme certeza de que aos nossos esforços corresponderá D. Manuel II, com o seu animo varonil, com o seu grande fervor pelo bem da Patria, com a sua alma generosa, com a sua dedicação sem limites por tudo quanto é bom, e que nos será companheiro dedicadissimo nos porventura arriscados lances em pro do rejuvenescimento d'uma monarchia nova. Na pensativa e pallida figura de D. Manuel II, onde se traduzem os mais nobres sentimentos, e se manifestam limpidamente a sua ingenita delicadeza de consciencia, a sua vida purissima, a sua educação esmerada, o seu grande valor moral e a sua lealissima amisade pelos que trabalham e estremecem a sua Patria, aureolando-lhe ainda a frente um não sei quê que a todos encanta, iremos nós todos beber coragem para bem cumprirmos o nosso dever Pela Patria e Pelo Rei.

Jayme Forjaz de Serpa Pimentel.

(De «A Monarchia Nova»)

## Misericordia d'Ovar

Sessão do dia 10 de março

Presidencia do dr. José Luciano Correia de Bastos Pina, secretariado pelos drs. João Maria Lopes e Antonio d'Oliveira Descalço Coen-

tro, este no impedimento do segundo secretario Freire de Liz.

Abertura da sessão ás 3 e meia horas da tarde.

Ordem do dia—discussão do projecto de estatutos.

Depois de breves considerações ácerca da acta feitas pela presidencia, considerações que a assembleia unanimemente houve por boas, foi concedida sobre a ordem do dia a palavra aos drs. Chaves e Fidalgo que se haviam inscripto na sessão passada e que tinham d'ella sollicitado reserva para esta.

Inscreveram-se ainda sobre a ordem dos drs. Almeida, Sobreira, Fragateiro, Chaves e Fidalgo.

Dr. Almeida—Manda para a mesa o seguinte requerimento, depois de varias considerações attinentes á justificação do mesmo:

«Requeiro que, tendo mencionado na minha proposta em segundo logar «os pobres invalidos» e em terceiro logar «os infantes pobres» se consigne na acta as razões que me levaram a isso, que são as seguintes:

1.º Porque em Ovar os pobres invalidos não teem até hoje tido nem teem parte alguma de beneficencia que os socorra na sua miseria a não ser a caridade publica, enquanto que os infantes pobres, expostos e abandonados, além da caridade publica, teem os socorros da beneficencia que a Camara Municipal pelas leis e regulamentos de beneficencia do estado lhes é obrigado a dispensar, os socorros do legado Ferrer, os da beneficencia escolar e os do legado do P.º João d'Oliveira Saborino, o que tudo já uzufuem;

2.º Porque os infantes pobres teem quasi sempre os paes ou parentes que tratam, por instinctos ou forças naturaes, de cuidar da sua subsistencia e educação até á idade em que d'estas precisam;

3.º Porque os infantes pelas suas condições no concelho de Ovar, melhor que os pobres invalidos, podem remediar a sua miseria; melhor podem recorrer á caridade publica e esta, melhor e naturalmente, os pode soccorrer;

4.º Porque no concelho de Ovar está a desenvolver-se d'uma maneira assustadora a classe dos pobres invalidos morpheaticos, lazarus e leprozos que é de grande necessidade izolar para beneficio publico;

5.º Porque ha frequentemente quem tome conta dos infantes pobres na esperanza de que estes, no futuro, levados pelo sentimento da gratidão, lhes sirvam d'auxilio ou amparo, enquanto que dos invalidos pobres quasi toda a gente se affasta.

Dr. Sobreira—Apresentou e defendeu a seguinte proposta:

«Proponho que, em additamento á proposta do dr. Almeida, no § 2.º do art.º 1.º—entre as palavras «pobres» e «aos demais» se intercalem

as seguintes: do concelho de Ovar tal como se acha actual e administrativamente organizado, ou como do futuro, por novas organizações administrativas, vier a ser constituido.

Dr. Fragateiro—Enviou para a mesa o seguinte requerimento que, depois de justificado, foi admittido:

«Requeiro que, como questão prévia, se vote, antes da votação do capitulo 1.º:

1.º Se a instituição que se quer fundar deve ou não ser irmandade;

2.º Que, em conformidade com essa votação, se intitulem os seus estatutos;

3.º Que, se a assembleia votar que seja irmandade, entre em discussão o projecto de estatutos em globo.

Dr. Chaves—Fazendo ainda algumas considerações em resposta aos demais oradores mandou para a mesa o seguinte requerimento:

«Requeiro que, dando-se a materia por discutida, se ponham á votação as propostas que estão na mesa por a ordem por que deram entrada». Havendo pedido a palavra o dr. Sobreira para um requerimento sem prejuizo da inscripção e tendo-lhe sido concedida n'esta altura, por elle foi dito que o requerimento que ia enviar para a mesa em pouco divergia do dr. Chaves e apenas o apresentava para não estar a desistir da palavra:

«Requeiro que se consulte a assembleia sobre se acha ou não a materia sufficientemente discutida; e, no caso affirmativo, se submeta á votação o cap.º 1.º do projecto de estatutos e as propostas pela ordem da sua prioridade quando não venham a ser prejudicadas por aquella votação».

Consultada a assembleia sobre se os requerimentos dos drs. Chaves e Sobreira, visto ser attinentes ao mesmo fim, deviam ser votados separada ou cumulativamente e havendo-se esta pronunciado pela votação conjuncta, foram os mesmos submettidos á assembleia e approvados por unanimidade.

Pela presidencia foi declarado que ia pôr á votação o requerimento do dr. Fragateiro mas como o mesmo se compunha de tres partes distinctas ia mandar lêr cada uma das suas partes e sobre ellas fazer incidir votação em separado.

### PRIMEIRA PARTE

Votaram—sim—drs. Chaves, Alberto Cunha, Fidalgo, Sobreira, Descalço Coentro, Lopes e os snrs. Peixoto e Alves.

Votaram—não—dr. Fragateiro, F. Mattos, Mello e Delphim Lamy, declarando este que votava contra a irmandade, não por ser irreligioso nem por ir de encontro ás opiniões do auctor do projecto, mas unicamente por ser convicção sua que a

fôrma de irmandade havia de trazer e crear de futuro embaraços á administração da Misericórdia.

Requeru que, na acta, ficasse consignada esta declaração ao que a assembleia annuiu. Não votou o presidente e o dr. Almeida por se haver já retirado.

## SEGUNDA PARTE

Approvada por maioria.

## TERCEIRA PARTE

Rejeitada por maioria.

Seguidamente é lido o capitulo 8.º do projecto de estatutos e pela presidencia submittido á votação sobre se o mesmo deve ser approvado ou se deve ser rejeitado.

Disseram «rejeito» todos os membros da assembleia, á excepção da presidencia que não votou e o dr. Sobreira que disse «approvo com outra redacção».

Foi lida na meza a proposta do dr. Chaves. Submittida á votação foi approvada havendo algumas abstenções e declarando os drs. Lopes, Sobreira e Descalço Coentro, que davam o seu voto á proposta com a declaração de que os pobres invalidos deveriam ter preferencia aos infantes desvalidos.

Lida a proposta do dr. Almeida foi declarada prejudicada.

Em seguida levantou-se a sessão, marcando o presidente a seguinte para o dia 20 do corrente pelas 3 horas e dando para a ordem do dia o proseguimento da discussão do projecto de estatutos.

## Subscrição para o hospital d'Ovar

Transporte réis . . .	6:081\$320
João de Pinho Barbosa . . .	20\$000
Troupe de amadores dramaticos (liquido das récitas dos dias 21 e 23 de fevereiro passado) . . . . .	82\$700
Somma réis . . .	6:184\$020

(Continúa)

## A agricultura

Ouve-se dizer hoje em toda a parte que é preciso proteger a agricultura, porque, finalmente, chegou-se ao conhecimento de que quando o pão está caro, tudo o mais sóbe de preço, e que, quando tudo encarece, a vida se torna difficil para a maior parte da população. Vê-se n'isto um grande motivo que obriga a tratar seriamente de tudo que diga respeito á agricultura, por ser ella que mais particularmente póde promover e sustentar a baixa do preço do pão.

Ninguém ha, de certo, que ignore, que Portugal tem um sólo fertil e capaz de nutrir um maior numero de população do que actualmente possui, sendo bem cultivado; porém, como se sabe, é mal cultivado, porque a maioria dos agricultores são umas vezes rotineiros, outras indolentes, e em geral quasi todos pobres. Todavia tem-se curado mui pouco de os instruir, e nada absolutamente de os coadjuvar ou de lhes supprir a sua falta de recursos; mas, em recompensa, tem-se então curado muito de censurar e arguir.

Dão-se mui tos conselhos á agricultura; mas não se lhe dá o mais essencial, que são os capitaes baratos; e porquê? Talvez por não ser uma coisa da moda, ou então por se julgar que

a industria agricola não existe ou é uma chimera.

Seja, embora, o que fôr, o que é certo é que a industria agricola existe, por conseguinte os capitaes que lhe forem confiados, dadas certas circumstancias, podem offerecer excellentes resultados; por isso não póde deixar de julgar-se que o credito agricola tem tanta razão para existir como o credito commercial ou industrial.

No nosso paiz a agricultura está ainda pequena e fraca, é verdade; mas ella crescerá e robustecerá logo que se lhe confie o credito que ella carece, porque, quando o agricultor tiver dinheiro barato, não soffrerá privações nem deixará de cultivar as suas terras.

O credito é a base de todas as industrias e o alimento que lhes permite produzirem e desenvolverem-se, aproveitando todos os dias os progressos da sciencia.

Desde muito tempo que o commercio e a industria estão de posse d'um systema de credito correspondente ás suas necessidades. A industria agricola ao contrario, apenas constituida entre nós, hesita e procura ainda o systema financeiro que deve permittir-lhe attingir o grau de grandeza e de prosperidade que encerra sua importancia.

As necessidades da agricultura são variadas, como as suas operações são numerosas. Como os seus productos são diferentes, exigem a criação de diversos modos de credito, isto é, de empréstimos feitos para um objecto determinado e reembolsaveis n'um maior ou menor numero de annos, comprehendendo o juro e a anortisação da quantia adeantada.

Parece-nos ser a base do systema financeiro melhor apropriado á classe agricola, e é esta a marcha seguida em todos os paizes onde grandes trabalhos teem sido empregados, segundo esse systema, e coroados de magnificos resultados.

O que é necessario, pois, é não dar á agricultura um credito que lhe não sirva, não se lhe dando senão aquelle de que realmente carece.

Uma das questões mais consideraveis da economia social é a organização do credito. Em toda a parte onde elle existe tem feito milagres: augmenta o poder do trabalho, enriquece os cidadãos e o paiz.

Dizia um estadista francez: «vulgarisar o credito fundando-o sobre a moralidade, sobre o habito do trabalho e sobre a estima publica; extender seus beneficios desde o que possui legitimamente até o que trabalha com honra; dar-lhe entrada na choupana do cultivador e na officina do operario, tal é o resultado eminentemente moral que muito conviria attingir».

Esta opinião é muito accetavel para Portugal. Se se lhe reconhecesse o alcance, em breve a charrua estaria liberta da «agiotagem» e terminariam essas condições ruins dos empréstimos usurarios que arrastam o lavrador á miseria.

Parece-nos que só com o auxilio do credito agricola é que será possível entrar no caminho dos melhoramentos geraes e fazer desaparecer dos nossos agricultores essa especie de fleugma em que ha muito tempo se acham.

Póde-se, em bons artigos, indicarse-lhes excellentes methodos d'uma pratica raciocinada e as melhores descobertas da sciencia; mas que hão-de elles fazer se lhes não é possível obter a parte mais essencial que lhes falta? Facultem-se-lhes os capitaes baratos e diga-se-lhes então —fazei prados artificiaes, cultivae raizes e tuberculos, empregae melhores instrumentos, abandonae o systema de pousio e adoptae as praticas aperfeçoadas do systema alterno, irrigae, arroteae, que de certo tudo elles experimentarão.

Isto são factos certos.

Aos que desconhecem os bons effectos do credito agricola, diremos que se dêem ao trabalho de dar um passeio pelos nossos campos e conhecerão a verdadeira situação da nossa agricultura.

Visconde de S. João Nepomuceno.

## NOTICIARIO

### Procissão dos Passos

Se o tempo o permittir, realizar-se-ha no proximo domingo, 21 do corrente, com a imponentia dos annos anteriores, a solemnidade do Senhor dos Passos, que, como a de nenhuma outra terra da provincia, goza de uma grande fama. Esta fama não lhe advem tão sómente pela sumptuosidade do prestito religioso, mas tambem pela originalidade e beleza das differentes capellhas dos Passos, que n'aquelle dia se conservarão abertas e expostas á adoração dos fieis.

Devido, pois, a esta nomeada, é costume affluir a esta villa milhares de forasteiros não só d'este districto como do Porto e seus arredores.

A's 3 horas e meia da tarde terá logar na igreja matriz o sermão de Pretorio, findo o qual sairá, pelas 4 e meia, a majestosa procissão percorrendo o antigo itinerario. Recolhida esta, será prégado o sermão do Calvario.

E' orador o Reverendo Augusto Ramos dos Santos, abbade de S. Felix da Marinha.

A parte musical acha-se a cargo da philharmonica Ovarense.

### Procissão dos Terceiros

Devido ao mau tempo que se apresentou, não saiu no preterito domingo a annunciada procissão da Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa.

Não obstante isso, os andores estiveram expostos na igreja matriz durante o dia, fazendo-se todas as demais cerimonias.

De fóra d'Ovar vieram para assistir, ainda assim, grande numero de pessoas.

### Fuga de presos

Por meio de arrombamento practicado na retré da prisão, evadiram-se na noite de 9 para 10 do corrente das cadeias de Pereira d'esta comarca, pondo-se em fuga, os presos Ernesto Rodrigues da Silva, o Fogaeta, Arthur José Ferreira Rodrigues, o Cuca, e Camillo Teixeira.

O primeiro estava cumprindo pena pelo crime de furto e os dois ultimo achavam-se pronunciados pela tentativa de furto na igreja matriz d'esta villa.

O digno agente do ministerio publico n'esta comarca requisitou a sua captura mas até agora ainda não foi encontrado o seu paradeiro.

### Fallecimento

Por noticia ante-hontem recebida do Brazil, soube-se ter fallecido em S. Luiz Cassioná o nosso patricio José Dias de Rezende, filho do sr. José Maria Dias de Rezende, considerado industrial d'esta villa.

A familia do extinto o nosso cartão de pesames.

## Novos Jornaes

Recebemos a visita dos novos jornaes *A Monarchia Nova*, de Lisboa, e *Noticias da Feira*, órgão progressista dissidente d'aquella villa.

Agradecemos a visita e desejamos aos collegas longa vida.

## Reunião

E' hoje que pelas 3 e meia horas da tarde e a convite do ex.º dr. José Luciano Correia de Bastos Pina, mui digno delegado do procurador régio e illustre presidente da comissão executiva da Misericórdia d'Ovar, se reu-nem, em assembleia geral na nossa casa de espectaculos, as senhoras do concelho e nomeadamente as d'esta villa. N'esta designação «senhoras» estão comprehendidas não só as damas da nossa primeira sociedade mas tambem as nossas gentis e generosas tri-canas sempre promptas para secundar com o seu valioso concurso os esforços de quantos procuram enriquecer com emprehndimentos de vulto esta nossa importante villa.

De crer é pois que, attento o fim altruista e caritativo da assembleia hoje a realizar e pela muitissima consideração que a todas merece o nome do signatario dos convites que, extranho a esta localidade, tanto se ha devotado á santa cruzada em pról da Misericórdia, a essa reunião concorra tudo quanto de distincto e valioso, entre nós, ha no sexo feminino.

E' indispensavel interessar distinctamente a mulher vareira, por temperamento e organização essencialmente emotiva e caritativa n'uma obra onde a caridade encontra vastissimo campo para o seu exercicio.

Muito ha a esperar do seu concurso e por isso bem avisadamente andou a comissão executiva em promover esta assembleia feminina da qual necessariamente hão-de surgir beneficos effectos em pról da Misericórdia.

## Viscondessa da Silva Carvalho

Em Pau, França, onde se achava passando a epocha invernos, succumbiu, na quarta-feira passada, esta illustre dama, avó do sr. João de Carvalho Osorio, sobrinho do nosso director e proprietario. A viscondessa da Silva Carvalho gosava em Lisboa de geraes sympathias e era mui querida da pobreza que n'ella perde uma disvelada protectora. Apóz o tragico acontecimento de 1 de fevereiro do anno preterito, por dedicação muito especial tributada a sua irmã mui directa, sogra do sr. conselheiro João Franco, acompanhou-a para fóra de Portugal, onde, desde então, se tem conservado. A toda a familia enluctada e especialmente a seu neto e nosso presado amigo João de Carvalho Osorio, endereçamos a expressão sincera do nosso pesar.

## Notas a lapis

Fez hontem annos o sr. Antonio Dias de Rezende.

Passam egualmente seus anniversarios natalicios:

No dia 15 o nosso amigo Alvaro Valente d'Almeida e a sr.ª Maria José Fragateiro, ded cada esposa do nosso velho amigo Manoel Nunes Lopes.

E no dia 20 a menina Mariquinhas Paes, interessante filha do nosso presado amigo sr. Manoel Paes da Silva.

As nossas felicitações.

—Partiu hontem para Lisboa, afim de amanhã seguir viagem para o Pará, onde os negocios de sua casa commercial reclamam a sua presença, o nosso amigo sr. Antonio Maria Gonçalves Santiago.

Appetecemos-lhe feliz viagem e o seu breve regresso.

—Tem passado incommodado de saude, pelo que guarla ha dias o leito, o nosso bom amigo José Luiz da Silva Cerveira, bemquisto commerciante d'esta praça.

Desejamos-lhe o completo restabelecimento.

—Tambem teem guardado o leito por motivo de doença os nossos amigos Antonio Augusto Freire de Liz e Guilherme Ferraz Balreiras, os quaes felizmente já entraram em convalescença.

—Chegou ha dias de Iquitos, em magnifico estado de saude o nosso presado assignante sr. José da Cunha Mendes.

Boas vindas.

—Por haver cessado o tempo da sua commissão de serviço na estação telegrapho-postal d'esta villa, regressou quinta-feira a Aveiro o nosso conterraneo e amigo Antonio d'Oliveira Pinto Junior, que durante a sua estada aqui ganhou muitas sympathias pelo seu trato affavel para com o publico.

### Publicações

#### *Bibliotheca de Educação Nacional*

Director: Ribeiro de Carvalho

Quem quizer conhecer as modernas questões sociaes, adquirindo ao mesmo tempo uma somma de conhecimentos que só poderia obter compulsando centenas de volumes—deve adquirir os notaveis livros que a *Bibliotheca de Educação Nacional* vem publicando mensalmente.

Não é raro ouvir-se dizer que o povo, e os proprios politicos, em Portugal, conhecem pouco as modernas questões politicas e sociaes, que estão agitando todos os paizes cultos. E' verdadeiro o facto, que, em todo o caso, podia attribuir-se, até agora, á triste circumstancia de não haver em portuguez, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as classes, livros instructivos e profundamente educadores, que explanassem com clareza essas questões sociaes e politicas.

Ora, essa falta está remediada. Veio preencher-a a *Bibliotheca de Educação Nacional*, encetando a publicação de todos os livros d'esse genero, que possam interessar, em Portugal e no Brazil, todas as classes, desde o operariado até aos intellectuaes.

Pelo seu preço, esses livros podem ser adquiridos por todos. Pelo seu valor, devem existir em todas as casas, pois que, mesmo a par de livros de mais elevado alcance social, outros apparecem n'esta *Bibliotheca*, de sciencia mais amena e intuitiva.

Cada volume custa, apenas, 200 réis em brochura, e 300 réis, quando encadernado, com uma esplendida capa de percalina.

Volumes publicados (traducções de Agostinho Fortes).

I *Sociologia*, por G. Palante; II e III *As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilização*, por Max Nordau; IV *A Psychologia das Multidões*, por Gustave Le Bon.

Agradecemos a offerta d'este ultimo volume.

—Recebemos e agradecemos os tomos n.ºs 21 a 24 do magnifico *Dictionario de Hygiene e Medicina*, editado pela importante empresa editora «O Recreio» com séde na rua Alexandre Herculano, de Lisboa.

E' uma obra utilissima e porisso a recommendamos aos nossos leitores.

### Movimento parochial

De 5 a 11 de março

#### BAPTISADOS

- 5 de março—**Salviano**, filho natural de Conceição d'Oliveira, da Ponte Nova.
- 7 > —**Francelina**, filha de João Marques Ferreira e de Maria Clara d'Oliveira, da rua dos Maravilhas.
- > > —**Jayme**, filho de Francisco Maria d'Oliveira Casaco e de Maria Godinha, da rua dos Maravilhas.
- > > —**Manoel**, filho de Antonio José Rodrigues e de Maria d'Oliveira de Pinho, de Cimo de Villa.
- > > —**José**, filho de Antonio Nunes e de Maria Lopes, da Ribeira
- 9 > —**Maria**, filha de Pedro Rodrigues Moreira e de Rosa de Pinho, da rua do Sobreiro.

#### CASAMENTOS

- 6 de março—Antonio Ferreira Quinta e Maria de Jesus d'Oliveira Tôrres, da R. beira.
- 11 > —João Pereira Manarte e Maria de Nazareth Ferreira, da rua da Fonte.

#### OBITOS

- 8 de março—Maria Rosa Valente de Jesus, casada com Manuel Francisco Baêta, de idade de 40 annos, de Cabanões.
- 11 > —Antonio, de idade de 36 dias, filho natural de Thereza Pereira de Jesus, do Areal.

## Annuncios

### EDITOS DE 30 DIAS

#### 2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartorio do escrivão—Lopes—correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando D. Anna Santos d'Oliveira, viuva, e Manoel Rodrigues de Oliveira e mulher Cypriana da Costa Teixeira e Oliveira ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu marido, irmão e cunhado José Rodrigues d'Oliveira, morador que foi na freguezia de S. Vicente de Pereira, e fallecido na cidade de Belem, capital do Estado do Pará, Republica dos Estados Unidos do Brazil, e em que é cabeça de casal Maria Luiza de Jesus, casada com Antonio Pereira dos Santos, lavradora, do logar da Relva, da mesma freguezia de S. Vicente, sob pena de revelia.

Ovar, 4 de Março de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito;

Ignacio Monteiro

O escrivão substituto

Amadeu Soares Lopes

(675)

## ANNUNCIO

#### 2.ª PUBLICAÇÃO

No Juizo de Direito da comarca de Ovar e pelo cartorio do Escrivão Coelho corre seus termos uma execução por custas em que é exequente o dr. Delegado do Procurador Regio n'esta comarca e executados Manoel Alves Serrano e mulher e José Alves Serrano e mulher, ausentes em parte inserta no Brazil, e na mesma execução, para pagamento de 26\$422 réis, resto de contas em divida ao juizo, se fez penhora na quantia de 37\$320 réis existente no conhecimento da Caixa Geral de Deposito junto a fol. 148 do inventario orphanologico a que por este mesmo juizo e cartorio se procedeu por fallecimento de Antonio Alves Rodrigues que foi do logar d'Aldeia, d'Arada, da importancia de 117:510 réis effectuada em 2 de outubro de 1878 por Thereza da Silva, viuva, sob n.º 168 ao livro n.º 5 e bem assim nos respectivos juro vencidos n'aquelle estabelecimento, de cujo deposito existe ainda em ser a importancia de 46\$855 réis respeitando a quantia penhorada a um credito dos executados sobre o casal d'aquelle Antonio Alves Rodrigues. Por isso, correm editos de dez dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os credores que pretenderem deduzir preferencias á quantia penhorada, nos termos do artigo 931 do Codigo do processo civil.

Ovar, 26 de Fevereiro de 1909

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão

João Ferreira Coelho

(676)

### EDITOS

#### (1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca d'Ovar e cartorio do escrivão do quarto officio Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o réo Antonio da Silva Borges, casado, lavrador, do logar de Valle d'Agua, freguezia de Vallega, d'esta comarca, mas ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo findos os editos, ver accusar a citação e seguir todos os termos até final da acção ordinaria que contra elle, mulher e outros move, com o favor da assistencia judiciaria Maria Augusta Pereira

de Mendonça, solteira, maior, jornaleira d'aquelle logar e freguezia, e pela qual pretende rescindir a escriptura de compra com data de dez de outubro de mil oitocentos e oitenta e cinco, lavrada pelo ex tabellião do julgado de Pereira, João Gonçalves da Cunha, feita por aquelle réo a seu cunhado José Pereira de Mendonça, solteiro, maior, filho de Domingos Dias da Fonseca e de sua primeira mulher Rosa Maria da Cunha, pelos fundamentos constantes da respectiva petição, terminando por pedir que a acção deve ser julgada procedente e provada e por meio d'ella serem aquelle réo e sua mulher condemnados—primeiro—a verem declarar nulla a citada escriptura já pelo facto de parte dos bens que constituem o seu objecto não serem propriedade do vendedor, já por simulação do contracto em prejuizo do terceiro, erro de consentimento e incapacidade moral do vendedor,—segundo—a restituirem aos herdeiros habilitados do fallecido Domingos Dias da Fonseca (auctora e todos os réos), todos os bens que da mesma escriptura forem objecto:—terceiro—a fazerem a restituição aos mesmos herdeiros dos fructos produzidos por aquelles bens que em execução de sentença foram liquidados—quarto—a verem mandar annullar o registo da transmissão dos bens, quando sobre os mesmos incida e todos os réos a verem conjuntamente com a auctora julgar-se habilitados herdeiros uncos e legitimarios de seu pae, sogro e avô, dito Domingos Dias da Fonseca para quem por direito de successão deveriam passar os bens constantes da citada escriptura á data do fallecimento do vendedor, com custas, sellos e procuradoria. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana por dez horas da manhã no tribunal Judicial desta comarca, sita na Praça d'esta villa, não sendo feriados ou santificados, porque n'este caso se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 25 de Fevereiro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Frederico E. Camarinha Abragão.

(677)

### ANTIGA OURIVESARIA

DE

PLACIDO O. RAMOS

José Placido Ramos participa ao publico em geral, que acaba de chegar ao seu estabelecimento, um novo sortido de estojos em prata, proprios para brindes, taes como: cigarreiras, fosforeiras, copos para leite, talheres para creança, escovas de unhas e de dentes, dedaes, pali-teiros, cinzeiros, argolas para guardanapos, etc., etc.

A LISBONENSE  
Empreza de publicações economicas  
35, Trav. do Forno, 35  
LISBOA

Traz em publicação:  
**O Conde de Monte-Christo**  
Monumental romance de  
**ALEXANDRE DUMAS**  
Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

**VINGANÇAS D'AMOR**

Empolgante romance original do  
celebre auctor do «Rocamboles»  
**PONSON DO TERRAILL**

Compõe-se de 5 partes, a saber:  
A Mulher do Bandido, Com-  
panheiros no Amor, A Da-  
ma da Luva Negra, A Con-  
dessa de Asti e A Bailarina  
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

**O CRIME DE RIVECOURT**

Lindissimo romance dramatico  
de Elie Berthet

**ATRAVEZ DA SIVERIA**

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos  
por Victor Tisot e Constante Améro  
Illustrada com esplendidas gravuras  
Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:  
Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

**Manual da cosinheira**

Muito util a todas as mães de familia,  
cosinheiros, restaurantes, casas de  
pasto, hotéis, etc.  
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

**VIUVA E VIRGEM**

Romance d'amor  
por **Jules Lermina**  
Versão livre de J. da Camara Manoel  
Illustrações de Alfredo de Moraes  
Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

**Brindes a todos os assignantes**

LIVRARIA EDITORA  
**GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>**  
108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo  
de cosinha e copa

POR  
**CARLOS BENTO DA MAIA**  
Auctor dos Elementos de Arte Culinaria  
Faciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis.  
Tmo de 80 paginas illustrado, 200 réis.

**FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. EDITORES - BELEM & C.<sup>a</sup>**

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

—LISBOA—

**SERÕES**

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—  
A musica dos Serões e Os Serões das  
senhoras—200 réis.

**D. Quixote de La Mancha**

DE

**CERVANTES**

Em 3 volumes—cada volume br. 200  
réis, enc. 300 réis.

**O QUE DEVEMOS SABER**

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-  
ustrado e impresso em bom papel,  
com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos  
volumes portateis, ao alcance de todas  
as intelligencias e de todas as bolsas,  
as nocções scientificas mas interessan-  
tes, que hoje formam o patrimonio in-  
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

**A FILHA MALDITA**

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

**Lgrimas de Mulher**

Romance illustrado de  
**D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis  
Tomo mensal em brochura . 200 réis

**M. Gomes, EDITOR**

Chiado, 61—LISBOA

**Todas as litteraturas**

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a  
formação da lingua até ao fim do secul.  
XVI.  
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o  
fim do seculo XVII até hoje.  
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-  
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-  
de e ordem, precisão de factos e de juizos  
e inexcidível clareza de exposição e de lin-  
guagem se condensa n'esse volume a histo-  
ria de todo o desenvolvimento da litteratura  
hespanhola desde as suas origens até agora.  
Livro indispensavel para os estudiosos re-  
commenda-se como um serio trablho de  
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

**João Romano Torres**

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 121  
LISBOA

Traz em publicação:

**A ALA DOS NAMORADOS**

Romance historico

POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis  
Cada tomo . . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas  
de 12 tomos

**As mil e uma noites**

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-  
vista e corrigida segundo as melhores  
edições francezas, por Guilherme Ro-  
drigues.

O maior successo em leitura!  
20 réis cada fasciculo. Cada tomo  
100 réis.

**NOVO DICCIONARIO**

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

**Francisco d'Almeida**

Fasciculo, 30 réis —Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.<sup>a</sup>

Avenida da Liberdade 9

LISBOA

**HORARIO DOS COMBOYOS**

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO  
DESDE 5 DE NOVEMBRO**

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.	
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	2,45	3,33	5	5,40	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48		3,40	4,31	5,39	6,41	9,46
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2		—	4,46	—	6,58	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		—	4,52	—	7	—
	Carvalh. <sup>ra</sup>	6,48	—	8,28	—	11,11		—	4,59	—	7,11	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22		3,59	5,9	—	7,22	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29		—	—	—	7,29	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35		—	—	—	7,36	—
	Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16		4,37	—	6,14	8,17	10,55

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.	
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	TARDE	2,5	—	5,34	9,55	10,23
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39		—	—	6,9	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43		—	—	6,14	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54		—	5,35	6,3	—	11,4
	Carvalh. <sup>ra</sup>	5,2	—	7,31	10,21	12,4		—	5,46	—	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8		—	5,51	—	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13		—	5,57	6,38	—	11,18
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30		2,39	6,14	6,51	10,34	11,28
	S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47		3,18	7,15	8,1	11,16	12,26